

108 Feira pode trazer R\$ 5 bi até 2002

SIMONE LIMA

A participação do Brasil na última Exposição Universal do século começou a ser articulada em 97 e teve entre seus principais defensores o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), ao qual pertence Paulo Henrique Cardoso, filho do presidente Fernando Henrique Cardoso. Criado em 1997 e formado por representantes de 450 grandes grupos empresariais – brasileiros e multinacionais –, o Cebds viu na Expo 2000 a oportunidade de exibir ao mundo o “Brasil que acredita em si e no futuro”, nas palavras do presidente do

conselho, empresário Félix de Bulhões.

A expectativa do Cebds é que a participação na Expo 2000, também chamada de Feira de Hanôver, atraia para o país investimentos de R\$ 5 bilhões até 2002, captados entre o exército de investidores que vai circular nos pavilhões de mais de 70 países.

Metas – “A Expo 2000 é a chance de aprofundar nossa convivência de que é preciso mudar o modelo econômico do país”, diz Bulhões. Por mudança no modelo econômico, o Cebds entende a aliança entre crescimento, equidade social e preservação do meio ambiente. As metas que o Cebds propõe para o país são

ambiciosas e estão registradas na Agenda Mínima para a Sustentabilidade. Entre elas, estão o crescimento contínuo do PIB entre 2000 e 2010 à taxa de 5% ao ano; investimento mínimo de 4,5% do PIB na saúde; redução da taxa de mortalidade infantil para próxima de zero e aumento da renda per capita de US\$ 6.160 para US\$ 7.300 até 2010.

Segundo Félix de Bulhões, a Feira de Hanôver pode ser um trampolim em direção a algumas dessas metas. “Nossos objetivos lá são alavancar exportações e atrair investimentos. Em outras feiras internacionais, o Brasil tem mostrado sua imagem tradicional do país das mulatas e do

carnaval. Nada contra mulatas e carnaval, mas queremos mudar essa imagem. Somos um país emergente de ponta, com grandes possibilidades na economia global”, exalta o empresário.

Gastos – O presidente do Cebds afirma, entretanto, que o conselho não se envolveu com gastos e organização do pavilhão brasileiro. “Apenas demos muitos palpites”, disse. Em setembro, informa Bulhões, grandes empresas brasileiras se apresentarão na feira, que teve sua primeira versão em 1851. Em um século e meio de existência, a Exposição Universal já revelou grandes inventos, como o telefone, em 1876, e o fonógrafo, em 1889.